

MOOCs: Um *Survey* no Contexto do IFSULDEMINAS

Aracele Garcia de Oliveira Fassbinder^{1,3}; Marcelo Fassbinder²; Ellen Francine Barbosa³

RESUMO

Cursos Abertos Online e Massivos, do inglês *Massive Open Online Courses* (MOOCs), têm promovido discussões no âmbito educacional e tecnológico, pois eles abordam novas perspectivas de ensino e aprendizagem no contexto virtual. Desde 2008, quando o termo foi usado pela primeira vez, o número de usuários aprendendo por meio dos MOOCs tem aumentado consideravelmente, no Brasil e no mundo. Entretanto, as suas origens e fundamentos ainda não são amplamente conhecidos. Com o objetivo de mapear o conhecimento da comunidade do IFSULDEMINAS sobre MOOCs, uma pesquisa do tipo *survey* foi conduzida. Os resultados obtidos apontam para a necessidade de uma ação da instituição no sentido de promover o contexto no qual os MOOCs surgiram e vêm se desenvolvendo, bem como mecanismos adequados para que a comunidade do IFSULDEMINAS possa usar e, também, desenvolver esse tipo de curso.

Palavras-chave:

MOOCs; *Survey*; IFSULDEMINAS.

1. CONTEXTUALIZAÇÃO

Os *Massive Open Online Courses* (MOOCs), cursos abertos online e massivos, possuem raízes no Movimento da Educação Aberta (SANTOS, 2012) e esse termo foi usado a primeira vez, em 2008, para descrever um curso conectivista ofertado pela University of Manitoba, no Canadá. Tal curso e seus sucessores da linha conectivista deram origem ao modelo cMOOC ou *Connectivist MOOCs*.

Entretanto, a popularidade dos MOOCs só aumentou a partir de 2012, devido aos experimentos realizados por startups educacionais de base tecnológica ofertando provedores de MOOCs, tais como as americanas Coursera (www.coursera.org), edX (www.edx.org), novoEd (novoed.com), Udacity (www.udacity.com), a íbero-americana Miríada X (miriadax.net), a britânica Future Learn (www.futurelearn.com), dentre outras. Tais cursos deram origem ao modelo extensionista ou xMOOCs, bastante fundamentados na teoria behaviorista, com a predominância de cursos baseados em vídeos e questões de múltipla escolha (RODRIGUEZ, 2013).

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG - E-mail: aracele.garcia@ifsuldeminas.edu.br

² Universidade de Franca – Polo Guaxupé. Guaxupé/MG - E-mail: marcello.fassbinder@gmail.com

³ Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC – Universidade de São Paulo (USP) – São Carlos/SP. E-mail: francine@icmc.usp.br

Os modelos de MOOCs denominados cMOOCs e xMOOCs não são amplamente reconhecidos pela comunidade acadêmica (CONOLE, 2014). E, por se tratar de um tema contemporâneo, diferentes pesquisas e experimentos têm sido conduzidos, na tentativa de evoluir a pedagogia dos modelos de MOOC (FASSBINDER, DELAMARO, BARBOSA, 201). Resultados atuais apontam para outros modelos, tais como *adaptive* MOOCs, *Cooperative* MOOCs, *game-based* MOOCs, dentre outros.

Adicionalmente, tais modelos contemporâneos têm instigado o desenvolvimento de plataformas abertas de MOOCs, tais como Google Course Builder (www.google.com/edu/openonline/course-builder/index.html), open edX (open.edx.org), e a brasileira Tim Tec (timtec.com.br). Tais plataformas podem ser instaladas e modificadas por indivíduos ou instituições que desejam oferecer cursos abertos e online, massivo ou não.

Apesar de todas as discussões motivadas pelos MOOCs, as suas origens, modelos, fundamentos e ambientes de oferta ainda não são amplamente conhecidos e, muitas vezes, são confundidos com os cursos formais e tradicionais de ensino a distância. Dessa forma, com o objetivo de mapear o conhecimento da comunidade do IFSULDEMINAS sobre MOOCs, uma pesquisa do tipo *survey* foi conduzida e é descrita na seção 2. Espera-se que os resultados obtidos, apresentados na seção 3, embasem ações futuras de promoção do conhecimento sobre essa estratégia de ensino e aprendizagem virtual para a comunidade do IFSULDEMINAS.

2. MATERIAL E MÉTODOS

Com o objetivo de identificar as experiências iniciais e o conhecimento que as pessoas ligadas ao IFSULDEMINAS têm sobre os cursos online, abertos e massivos, foi utilizado o método de pesquisa denominado *survey*. De acordo com Pfleeger et al. (2003), esse método é útil para coletar, manipular, comparar e analisar dados empíricos, a fim de explicar conhecimentos, atitudes e comportamentos.

A amostra do *survey* foi composta por professores e técnicos administrativos dos seis campus da instituição: Inconfidentes, Machado, Muzambinho, Passos, Poços de Caldas, Pouso Alegre, Carmo de Minas e Três Corações.

Um questionário on-line, com 11 questões estruturadas, foi utilizado como instrumento de coleta de dados. Tal questionário foi submetido às listas de e-mail dos servidores de cada campus. Os dados foram coletados no mês de fevereiro/2016. Durante esse período, dois lembretes foram enviados e nenhum incentivo foi oferecido para que a população-alvo respondesse o questionário. Ao final, foram obtidas 113 respostas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados do *survey* são apresentados em 3 categorias: (1) questões pessoais gerais, (2) questões gerais sobre MOOCs, (3) questões específicas sobre MOOCs.

3.1 Questões pessoais gerais

Cerca de 60.2% dos respondentes são do sexo masculino e 39% feminino. A distribuição da faixa etária se apresenta nesta ordem: entre 25 e 34 anos (38.9%), 35 e 44 (35.4%), 45 e 54 (8.8%), 55 e 64 (8.8%), entre 18 e 24 anos (8%). O nível de escolaridade máximo distribui-se entre mestrado (26.5%), especialização (18.6%), doutorado em andamento (16.8%), doutorado (12.4%), graduação em andamento (9.7%), graduação (6.2%), mestrado em andamento (5.3%), especialização em andamento (4.4%).

3.2 Questões gerais sobre MOOCs

O Gráfico 1 sintetiza a amostra de *survey* de acordo com a familiaridade dos participantes com o termo MOOC.

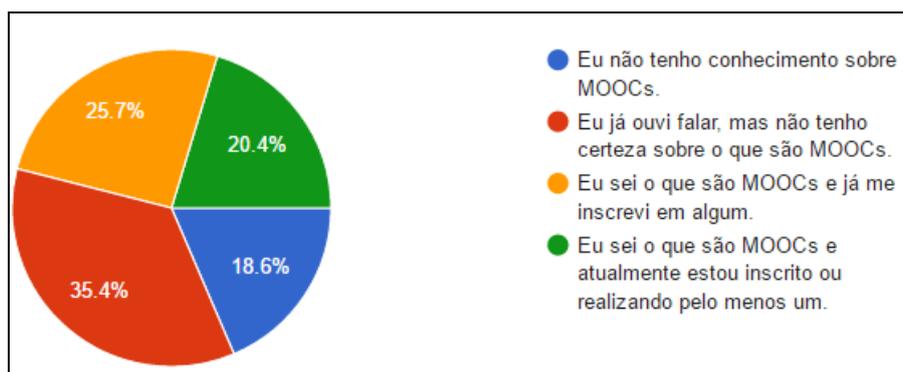


Gráfico 1 - Amostra da população do IFSULDEMINAS: conhecimento sobre MOOCs.

Observa-se que uma quantidade significativa não tem conhecimento sobre MOOCs ou reconhece o termo, mas não tem certeza sobre o que eles realmente são, totalizando 61 respondentes (54%). Por outro lado, cerca de 52 pessoas (46%) sabe o que são MOOCs e estão realizando ou já realizaram cursos desse tipo.

3.3 Questões específicas para quem já participou de MOOCs

Considerando os indivíduos que já participaram de MOOCs, os principais fatores que os motivaram a se inscrever em um MOOC são, nesta ordem, (i) a aprendizagem de um novo conteúdo (76.9%); (ii) curiosidade sobre esse tipo de curso (38.5%); (iii) o fato de que os principais cursos são ofertados por professores de instituições reconhecidas mundialmente, tais como MIT, Harvard, Oxford, dentre outras (28.8%); (iv) a possibilidade de interação com pessoas do mundo todo (7.7%).

O Gráfico 2 destaca os principais provedores de MOOC utilizados pelos respondentes.

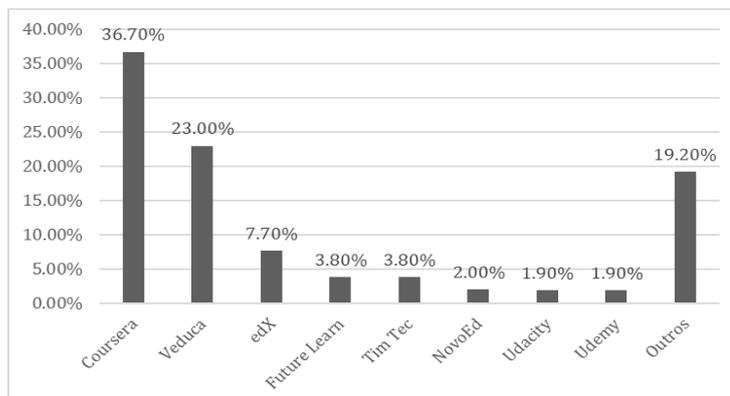


Gráfico 2 – Distribuição de ambientes utilizados pelos respondentes que já se inscreveram em MOOCs.

Na opção ‘outros’ constam: Moodle, Knight Center, Duolingo, PyCursos, Escola Virtual Fundação Bradesco. Ambos são portais de e-learning que ofertam cursos a distância, via internet e presencial. A resposta ‘não sei’ também foi identificada em 3 entradas.

4. CONCLUSÕES

Neste trabalho, o contexto geral dos MOOCs foi apresentado. Um panorama deles, no contexto do IFSULDEMINAS, foi descrito a partir de resultados obtidos por meio de estudo do tipo *survey*. Ações futuras incluem a construção de cursos na plataforma Tim Tec, que foi instalada no ambiente tecnológico do IFSULDEMINAS em abril/2016, bem como atividades de pesquisa e extensão para fomentar discussões sobre cursos abertos na instituição.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem o suporte financeiro das agências brasileiras de fomento (CAPES Prodoutoral, CNPq Ciência sem Fronteiras) e do IFSULDEMINAS.

REFERÊNCIAS

- CONOLE, G. A new classification schema for MOOCs. *The International Journal for Innovation and Quality in Learning*, v. 2, n. 3, p. 65-77, 2014.
- FASSBINDER, A.; DELAMARO, M. E.; BARBOSA, E. F. Construção e Uso de MOOCs: Uma Revisão Sistemática. In: *Anais do Simpósio Brasileiro de Informática na Educação*. 2014.
- PFLEEGER, S. L.; KITCHENHAM, B. *Principles of Survey Research*, Software Engineering Notes, (6 parts), Mar. 2003.
- RODRIGUEZ, O. The concept of openness behind c and x-MOOCs (Massive Open Online Courses). *Open Praxis*, v. 5, n. 1, p. 67-73, 2013.
- SANTOS, A. I. dos. Educação Aberta: histórico, práticas e o contexto dos recursos educacionais abertos. *Recursos Educacionais Abertos: práticas colaborativas e políticas públicas*. Salvador: EDUFBA, pp. 71-89, 2012.